



## UMA REPRESENTAÇÃO DA MULHER NO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA

**Maria Auzeni Gomes de Lima**

Licencianda em História, UFAL, Campus do sertão  
auzenilima.jubadel@gmail.com

**Ayrton Matheus da Silva Nascimento**

Licenciando em História, UFAL, Campus do sertão  
ayrtonmatheus2015@hotmail.com

### RESUMO

Pensar na mulher e nas suas representações implica, muitas vezes, romper e desvelar as bases dos processos históricos e da posição dos sujeitos, no movimento de buscar compreender de como estes são historicamente construídos e naturalizados. Acentuando-se principalmente ao refletirmos e nos localizarmos na sociedade ocidental, na qual a influência advinda do cristianismo adentrou fortemente, estabelecendo os moldes do que é ser mulher e seus espaços. Com isto, subalternizando, objetificando e cristalizando os papéis sociais sobre o ser mulher. O objetivo do presente trabalho é, a partir da experiência no programa Residência Pedagógica (RP), realizar uma análise das representações sobre o ser mulher, com base nas materialidades recortadas do livro didático **História Global**, do historiador Gilberto Cotrim, publicado pela editora Saraiva, em 2016. Utilizado na Escola Estadual Francisca Rosa da Costa, em Delmiro Gouveia-AL. Para isso, recorrendo a teóricos(as) como Beauvoir (1949), Macedo (2002), Ferreira (2005), Perrot (2019). Usamos também as contribuições do historiador Roger Chartier (1989, 2002), com o conceito de representação para fins analíticos. Buscando com este, marcar na nossa escrita a luta pela igualdade e a desconstrução dos estereótipos que circundam o ser mulher, e, de perceber como a história teve/tem muitas vezes o papel preponderante na manutenção e/ou desconstrução destes estigmas.

Palavras chave: História. Mulher. Representação.

### Introdução

O presente trabalho é fruto da experiência no programa Residência Pedagógica (RP), que se propõe a analisar as representações sobre o ser mulher, com base nas materialidades recortadas do livro didático "História Global", do historiador Gilberto Cotrim, publicado pela editora Saraiva, no ano de 2016. Utilizado na Escola Estadual Francisca Rosa da Costa, em Delmiro Gouveia - AL (2019). Perceber como a mulher é representada e trazida no livro



didático, tendo em vista que o livro enquanto instrumento político possui papel preponderante na manutenção ou rompimento de imaginário construído, inclusive sobre o ser mulher.

A própria experiência de ensinar história permite repensar na construção histórica e como se dá a naturalização dos papéis sociais, frente as desigualdades, podendo então questioná-las e incorporar esta reflexão (de desconstrução dos estigmas e estereótipos acerca do ser mulher), junto a prática de se fazer e ensinar os saberes históricos, objetivando construir uma consciência histórica cidadã, que minimize as mazelas e desigualdades sociais.

Acenamos também os casos de violência, que vem ganhando a mídia, tornando cada vez mais pertinente problematizar essas questões, e lançar mão de uma escrita acadêmica e científica, comprometida com as questões sociais e de gênero, enquanto ferramenta política, e de denúncia a todas as desigualdades. E desta forma, conceber o livro didático enquanto instrumento político, e constitutivo da/na formação da consciência de milhares de alunos/as, trazendo em si, uma narrativa que combate às desigualdades, ou proporciona manutenção dessas.

### **A representação da mulher no livro didático**

Segundo historiador Roger Chartier (1990; 1991), por meio da sua sociologia histórica das práticas culturais, nos ensina que o estudo das representações do mundo social, nos permite analisar como uma realidade social é constituída, pensada, dada a ler, e que as representações do social nunca são neutras, mas antes constituídas e atravessadas por imposição de poderes e permeadas de interesses, quer sejam de agentes ou de grupos sociais.

Levando-nos a (re)pensar na trajetória da história de luta das mulheres e de como estas estão representadas, na história e no livro de didático referenciado. O historiador Macedo (1990), afirma que embora a palavra História fosse uma palavra no gênero feminino, no seu cerne sempre privilegiou a figura masculina. E mais, Segundo Saffiote (2004), o conceito de gênero além de trazer em si confrontos de poder, está longe de ser neutro, e tem no decorrer da história, marcando os limites das desigualdades, entre os papéis sociais assumidos por homens e mulheres na história. Provocando-nos a repensar os períodos da história e confrontar os silêncios historiográficos (; BEAUVOIR, 1980; PERROT, 1988; SAFFIOTE, 2004).



Burke (2012), nos diz que as mudanças sociais, que ocorreram historicamente acerca da posição da mulher foi fruto da trajetória de luta das mulheres, que mesmo em situações adversas, marcaram a história, conseguindo alcançar seus direitos, a trabalho, a voto, a igualdade, etc. e desestabilizar as marcas do patriarcado.

As representações na história por muito tempo reforça(vam) o imaginário de objetificação e subalternização da mulher, como restrição a figura desta quanto a alguns espaços (espaços de saberes e poderes), prefigurando a figura masculina, enquanto a mulher resguardada ao lar, e a maternidade, mas que com a própria inserção das mulheres inclusive nos espaços de produção e conhecimento a cerca destas, foi possível repensar, questionar os paradigmas tradicionais e desta forma reescrever a história ( BEAUVOIR, 1980; PERROT, 1988; SOIHET, 1989; SCOTT, 1995; SAFFIOTI, 2004).

O livro didático, tornou-se objeto de análise nas mais diversas áreas do conhecimento, pois, além de instrumento político, apresenta-se fortemente responsável pela construção das discursividades no imaginário dos alunos no ambiente escolar. E, é a partir dele que muitos profissionais da educação, baseiam-se nos seus conteúdos e nas suas sistematizações para se programarem em todo o ano letivo (GERMINARI, 2017; MOURA, 2017).

O próprio livro didático enquanto ferramenta a disposição do professor, auxilia no enfrentamento dos desafios e sistematização dos conteúdos escolares, abrindo também a possibilidade para a incorporação de outros métodos e fontes para execução da prática docente, em especial o aprender e ensinar história (BITTENCOURT, 2008), estimulando também o aluno a pensar sobre a própria maneira que o autor do livro decide abordar os conteúdos e representar o mundo social. (CHARTIER, 2012). Nunca concebendo o livro didático como mecanismo imparcial, mas perpassado por ideologias desde a corrente teórica adotada, na seleção, escolha, recorte, abordagem, e temas, que atravessam desde questões do capitalismo e/ou da empresa responsável pela confecção de livros didáticos.

Uma cena que temos observado, consiste também no uso de outros materiais que possam ser inter cruzados, como sendo facilitadores nessa relação entre a produção e apreensão do conhecimento, já que o torna mais acessível quando o professor sabe utilizar a realidade dos seus discentes a favor do aprendizado, de forma que o ensino não perca o seu caráter teórico, mas associa-se a uma metodologia que facilite a aprendizagem, integrando o



ensino e aprendizado de história a realidade dos alunos. Possibilitando então, formação do aluno no desenvolvimento de alteridade, nas suas relações sociais e respeito das diferenças, de forma pragmática no desenvolvimento da consciência histórica.

O livro selecionado para análise foi do Gilberto Cotrim, história global, pela editora Saraiva do ano de 2016, contendo um total de 272 páginas, dividido por unidades e capítulos, fazendo o uso constante de mapas, imagens, textos complementares, e atividades com o objetivo de reforçar a apreensão dos alunos.

Na leitura do livro didático (nossa fonte primária), acenamos em um primeiro momento para a apresentação de uma das suas unidades, intitulada Identidade e Diversidade, o autor busca abordar discussões relacionadas a compreensão e respeito da diversidade de religiões. Ainda sobre esta unidade do livro, o autor afirma que poderão ser discutidos temas como, identidade e alteridade, através das diversas religiões que estarão sendo abordadas.

Neste livro Cotrim (2006), dá ênfase as questões de diversidade cultural, trazendo aos alunos a atividade de reflexão voltadas para a religião, a organização social, econômica e política, constantemente enquanto mediadores e determinantes das relações humanas e sociais. Conforme o autor:

Esta obra apresenta uma visão geral de alguns conteúdos históricos sobre diversas sociedades e culturas, com destaque para aqueles sobre o Brasil. A proposta é convidá-lo a refletir sobre o fazer histórico e dele participar ativamente. Nos vários percursos dessa obra, foi realizada uma seleção de temas e interpretações históricas. No entanto, outros caminhos podem ser trilhados. Por isso, esse livro deve ser debatido, questionado e aprimorado por suas pesquisas. Espero que, ao estudar história, você possa ampliar a consciência do que fomos para mudar o que somos. (COTRIM, p.3)

E com isto, ressaltar a importância da mulher na história e das questões ligadas a gênero, como forma de problematizar as desigualdades sociais que nos acometem até os dias de hoje, e perceber como estas questões perpassam na história e os períodos da História, inclusive no enfrentamento do silêncio historiográfico (PERROT, 2019).

Ainda sobre a didática do livro, fez-se necessário além da análise dos conteúdos, ter a sensibilidade para analisar as imagens e seus conteúdos extracurriculares, pois, o livro dispunha de algumas imagens propostas ao professor para auxiliar e provocar as discussões a



respeito da história das mulheres, e conseqüentemente, a maneira como elas são representadas, em cada unidade.

Para isto, elas (as imagens) auxiliam e proporcionam ao professor, levar os alunos a percepção de que maneira estas imagens foram construídas, e de que maneira a mulher é representada, sendo muitas vezes trazida, a partir da ótica masculina, para levá-los a desconstrução dos estereótipos criados.

Elas são descritas, representadas, desde o princípio dos tempos, nas grutas da pré-história, onde a descoberta de novos vestígios das mulheres é uma constante, e chegando à atualidade nas revistas e nas peças publicitárias contemporâneas. Os muros e as paredes da cidade estão saturados de imagens de mulheres. Mas o que se diz sobre sua vida e seus desejos? (PERROT, p. 24)

Ao analisar as imagens que estão presentes no livro, e que podem ser utilizadas para as discussões voltadas a gênero, posição da mulher, e trajetória de luta das mulheres na história, selecionamos duas, das três que contém em uma das atividades, objetivando direcionar o aluno posteriormente a uma pesquisa sobre o assunto.

MARTINS, Delfim. Mulher votando, 2005. IMAGEM 1



COTRIM, Gilberto. História global 1. Tabela 1

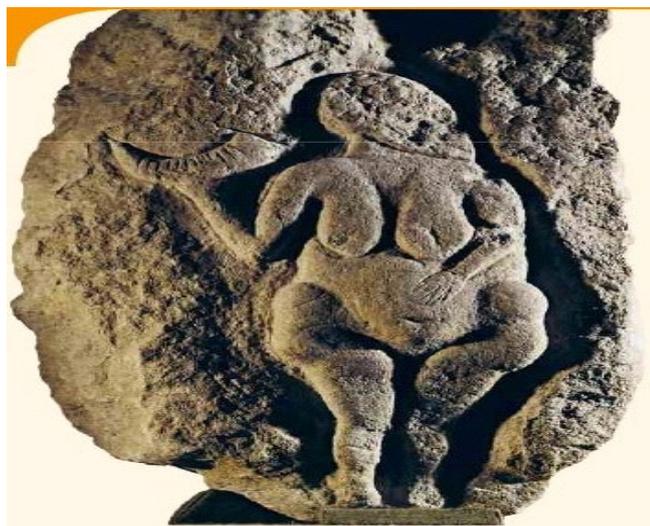


- Número de mulheres que têm direito ao voto no Brasil atual.
- Número de mulheres que hoje atuam como senadoras e deputadas estaduais e federais.
- Preconceitos, estereótipos e violências contra as mulheres.
- Marcos na história da conquista dos direitos políticos das mulheres.
- Exemplos de personalidades femininas que lutaram pela conquista de direitos políticos para a mulher no Brasil.

Na imagem 1, temos a representação de uma mulher em uma urna de eleição participando do processo democrático de escolha dos seus representantes, garantindo e ressaltando a sua presença tanto na participação da vida pública, quanto nas decisões referentes a aspectos políticos e sociais, rompendo também da posição em que a figura masculina do homem ou seu marido tomariam as suas decisões na vida pública.

A imagem apresenta em seguida uma tabela, elencando os pontos importantes e conquistas, fruto da luta das mulheres na história, como o direito ao voto, com o intuito de levar os alunos a conhecer mais sobre a história.

LESSING, Erich. Vênus de Laussel, escultura que foi produzida por volta de 20 mil A.C. s/d. IMAGEM 2





A imagem 2, seguida do enunciado: “Análise o relevo da Vênus de Laussel acima. Observe as formas representadas do corpo feminino. Em sua opinião, essa representação seria um “padrão de beleza” ou haveria outras explicações?”.

Com o intuito de levar os alunos a uma discussão a respeito dos padrões de beleza e de como estes se estabelecem em diferentes períodos da história, e exigem que as mulheres se adequem a estes parâmetros, e mais de relacionar com a atualidade, em um exercício preciso. Dando ao professor espaço para proporcionar este tipo de reflexão.

Estas são apenas algumas das atividades que são propostas pelo autor ao final de cada unidade do livro. Estas, especialmente estimulam o aluno a mergulhar na história das mulheres. Com isso, podemos perceber a existência da preocupação em incluir a história das mulheres no livro. De uma maneira que não as coloquem a margem, dos assuntos e temas considerados importantes para a história.

E com isto, reforçar e auxiliar o professor, na mediação dos saberes históricos e na discussão entre os alunos, e a integração a constante da reflexão acerca da presença da mulher, a sua história e presença nos mais diversos espaços e períodos da história.

### **Considerações finais**

Percebe-se então que a preocupação da maioria dos autores de livros didáticos contemporâneos, como História Global, de Gilberto Cotrim (caso analisado), tem sido a de incluir a figura e a história das mulheres, como centralidade e objeto de reflexão da atividade historiográfica e do desenvolvimento de uma consciência histórica, que quebra com os estigmas e estereótipos responsáveis pela manutenção social das desigualdades.

Percebemos também como as representações possuem força na construção, manutenção e legitimação do universo social e simbólico, e de que estas devem sempre ser problematizadas, e questionadas, no exercício de evitar cometer o erro de repetirmos o tipo de história que tanto tentamos superar.

E por fim apontar de como o livro didático tem carregado em si discursividades com implicações políticas, e sociais levando-nos a conscientização da escolha certa e analisada, visto que este fará parte de todo o planejamento anual e parte integrante na constituição do



imaginário dos alunos e mediador das relações sociais que este constrói a partir de sua consciência histórica.

## REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, Simone de. **O Segundo Sexo**, v.I, II. Tradução Sérgio Milliet. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento: II: da Enciclopédia à Wikipédia**. Tradução Denise Bottmann. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

BITTENCOURT, Circe. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. Editora cortez, 2º ed. São Paulo, 2008.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. **Estudos Avançados**, São Paulo, v.5, n.11, p. 173-191, 1991

GERMINARI, Geysa D; MOURA, Anderson Fagundes. **Livro didático, entre conteúdos e epistemologia**. Educação Unisinos, 2017.

MACEDO, J. R. **A Mulher na Idade Média: A Mulher e a família, Realidades sociais e atividades profissionais, Exclusão, preconceito e marginalidade**. São paulo, Contexto. 1990.

PERROT, Michelle. **Os Excluídos da História – Operários, Mulheres e Prisioneiros**. São Paulo, Paz e Terra, 1988

FERREIRA, Ângela Ribeiro. **Representações da história das mulheres no Brasil em livros didáticos de história**. 2005.

SAFFIOTI, H.I. B. Rearticulando gênero e classe social. In: OLVEIRA, A.; BRUSCINI, C. (Org.). **Uma questão de gênero**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1992. p. 183-215.

SAFFIOTI, H.I. B. **Gênero, patriarcado, violência**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil para a análise histórica. In: **Educação & Realidade**, 1995, pp.71- 99.



SOIHET, Rachel. **Condição Feminina e Formas de Violência.** Mulheres Pobres e Ordem Urbana (1890-1920). Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1989.